

POR UMA POLÍTICA DE CIDADANIA: O ECOMUSEU “DOS CAMINHAMENTOS DO SERTÃO”

Alcidea Coelho Costa¹
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Sullivan Charles Barros²
Universidade Federal de Goiás

RESUMO:

O Ecomuseu “Dos Caminhamentos do Sertão” enquanto manifestação da comunidade da cidade de Sobradinho/DF, expressa toda a dinâmica populacional tanto nos valores políticos, sociais e culturais quanto nos recursos naturais, considerados todos esses como peças-chave aos bens patrimoniais da cidade. Seu espaço territorial permite experiências, práticas e reflexões do indivíduo na ideologia do ser cidadão, contada nas histórias coletivas por meio de narrativas de vida com a função de orientar o comportamento da sociedade e a atuação do sujeito com a prática da democracia.

PALAVRAS CHAVE:

Ecomuseu; Cidadania; Movimento Cultural; Memória; Patrimônio.

ABSTRACT:

The Ecomuseu “Dos Caminhamentos do Sertão” (Hinterland Pathways Ecomuseum), presented as a manifestation of the community from Sobradinho (DF), expressed by all the population dynamics - political, social, cultural values and by the natural resources, all these considered keys of the city’s heritage. Its territorial space allows experiences, practices and reflections of the individual citizenship ideology, told in collective histories by narratives of life with the role to guide society’s behavior and mankind behavior with democracy.

KEYWORDS:

Ecomuseum; Citizenship; Cultural Movement; Memory; Patrimony.

¹ Mestre em Ciência Política, Centro Universitário Unieuro/DF. Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

² Doutor em Sociologia, Universidade de Brasília, UnB. Professor da Universidade Federal de Goiás – UFG.

O início do caminhar

O interesse pelo Ecomuseu “Dos Caminhamentos Do Sertão” surgiu a partir de iniciativas de um grupo de professores do Centro de Ensino Fundamental nº 8, da Região Administrativa de Sobradinho II, quando estes procuraram técnicos e órgãos governamentais das Secretarias de Estado de Educação e de Cultura para auxiliá-los na organização de idéias e fatos que ocorriam naquela região, com intuito de torná-la uma referência histórica e social, transformando-a em local de museu para o Distrito Federal.

Desde então, várias ações ocorreram, e têm ocorrido, em Sobradinho/DF com o propósito de a comunidade local realizar trabalhos para a melhoria da qualidade de vida e incentivar o espírito de reconhecimento de seu patrimônio como algo que lhes dêem forma e vida na identificação de seus valores, e reforço em suas crenças e costumes manifestados na cultura local, como herança do seu passado.

A pesquisa demonstrou que, os espaços territoriais de Ecomuseus permitem experiências, práticas e reflexões do indivíduo no valor da ideologia do ser cidadão, contada nas histórias coletivas que têm a função de orientar o comportamento da sociedade e da atuação do homem com a prática da democracia com destaque nos estudos da Ciência Política.

A pesquisa sobre o Ecomuseu “Dos Caminhamentos do Sertão”, iniciada a partir do primeiro contato com os professores do Centro de Ensino Fundamental 8, de Sobradinho II/DF, foi participativa, com base nos eventos promovidos pelos professores e educandos da escola, sendo essas movimentações consideradas também ações do Ecomuseu.

Ressalta-se que, há programações constantes promovidas pelas pessoas que estão vinculadas ao movimento cultural da cidade que considero serem ações próprias do Ecomuseu, todas direcionadas à preocupação de articulação da comunidade local, para o exercício de preservação e de pertencimento do patrimônio local.

Realizou-se encontros com moradores da região vinculados ao movimento artístico da cidade e ao Ecomuseu, o qual trato como parte da pesquisa como estudo de caso e metodologia aplicada para a pesquisa que permite a observação do processo, o contato direto com os interlocutores, por meio de entrevistas e relatos de histórias de vida que demonstraram o exercício de sensibilização e, conseqüentemente, a conscientização da população para a reflexão e práticas políticas, no desejo de melhoria da qualidade de vida social e ambiental como atuação coletiva e individual no local de sua moradia.

Trouxe os Estudos de Cidadania como linha de pesquisa para o universo de discussão da Ciência Política, porque acreditamos que as categorias sociais representativas da comunidade tiveram uma relação forte na organização do espaço territorial, como espaço de luta e movimentos sociais, partindo de um cenário cultural apresentado pelas diversas formas de percepção e visualização dessas práticas.

Essas questões iniciais foram o ponto de partida para o meu interesse pelo estudo da temática de Ecomuseus, para que pudesse compreender que os

problemas comuns e existentes nas relações entre espaço e cultura sejam compreendidos como espaços que internalizam ações que miram para ampliações de cidadania. Também são contribuintes para o sentimento e reconhecimento da comunidade como organismo vivo que promove o poder sobre a determinação política de cada indivíduo.

Sendo assim, o trabalho de pesquisa teve como objetivo geral investigar e analisar a produção cultural da comunidade da Região Administrativa de Sobradinho/DF por meio de ações integradoras como resposta à hegemonia³ do Estado para com a sociedade carente dos benefícios e da sua presença efetiva.

Como objetivos específicos, buscou-se compreender as formas de organização social do Ecomuseu e como elas se configuraram de modo a promover o espírito de pertencimento, visibilidade e sua caracterização à sustentabilidade política, social e cultural das propostas discutidas pela própria comunidade em estudo.

Vale ressaltar que a pesquisa sobre o Ecomuseu oportunizou o aprofundamento do conhecimento político-social e da produção cultural da cidade. Pudemos observar mais detalhadamente a potencialidade da prática cidadã por meio da mobilização cultural, no sentido de se reconhecer como estimuladora das ações políticas e ter como resultados exercícios sócio-culturais da região em estudo.

Verificou-se também que houve uma relação profunda com as experiências de vidas das pessoas com as quais tivemos a oportunidade de ter contato, tanto para a entrevista como também para conversas informais, durante o desenvolvimento da pesquisa, sendo esses moradores da cidade de Sobradinho/DF desde o surgimento como cidade satélite de Brasília, alguns até não tão antigos na cidade, mas que procuraram muito permanecer e tê-la como referência à infância, à juventude e ainda, aos dias de hoje.

Essas pessoas foram de alguma forma, envolvidas e, assim, tornaram-se interlocutoras/colaboradoras da história, mantendo continuamente viva a motivação para o movimento artístico, político e ambiental, atitudes tão marcantes pelos moradores de lá.

É esse o fator determinante para que o exercício do ser cidadão seja tão vivo nos Ecomuseus, pois surgiram a partir do desejo da própria comunidade, trazendo à tona os anseios e problemáticas apresentadas na formação de cada ambiente dinamizado, com objetivo de convencer as pessoas da importância de sua preservação e do valor de seu patrimônio, encorajando-as a conservá-los através da sua essência e sua continuidade nas novas gerações.

Estrada à vista...

O trabalho de pesquisa foi realizado com o método essencialmente qualitativo, cuja base está na investigação dos indivíduos e na interpretação dos sentidos frente à realidade subjetiva. Trabalha com a realidade, com o universo de significados, de motivos, de aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (Minayo, 2007).

³ Baseado em Antonio Gramsci pode-se definir Hegemonia como forma de dominação do Estado. No presente estudo, indico a contra-hegemonia como uma demonstração adversa à Hegemonia Estatal, manifestada pela comunidade que se considera em condição de minoria social e política, e em recusa ao círculo fechado das determinações societárias.

A pesquisa qualitativa lida com as interpretações da forma como as pessoas se expressam e falam sobre o que consideram importantes e sobre como se sentem enquanto atores sociais no mundo social.

A proximidade com interlocutores/colaboradores fez com que as respostas tivessem um aprofundamento na subjetividade, da forma que, nas falas, o não explícito, é um elemento que está indiretamente revelado nas entrevistas, na busca mais perfeita da interpretação e análise de suas realidades, não perdendo de vista a ética, não mencionando o que não permitiram durante as horas entrevistadas, e também não os identificando, se assim desejassem.

O tipo de metodologia aplicado na pesquisa foi o estudo de caso, realizado por meio de entrevistas dos relatos das histórias de vida dos antigos moradores da Região Administrativa de Sobradinho, o qual pretendeu compreender as relações, as atitudes, os hábitos e as representações e, principalmente, interpretar as suas visões de mundo.

Fomos a Sobradinho a cada quinze dias, no período de dezembro de 2006 a junho de 2009, nos eventos programados para a comunidade, fazendo contatos com pessoas que estão envolvidas, de alguma forma, com as ações culturais da cidade. Eram artistas plásticos, líderes comunitários e pessoas que trabalhavam com o turismo e com a saúde da população local, entre outros. Foram eles e elas: Sra. Domicília Viegas, conhecida como Dna. Nana, moradora do Santuário da Nova Aliança, setor de chácaras de Sobradinho; Sra. M. Kalil, artista plástica; Sr. Nogueira de Lima, artista plástico; Sra. Liege, conhecida como Inuká, moradora da Chácara Aldeia da Terra, localizada em Sobradinho dos Melos; Sra. Ana da Rua do Mato, moradora da Rua do Mato desde 11 anos de idade; e a Professora aposentada Sra. Sílvia Santana.

Utilizamos como instrumento de pesquisa de coletas de dados, anotações das reuniões que foram realizadas antes e durante o período da pesquisa, documentos e leituras de textos para que me orientassem melhor sobre como trabalhar com entrevistas, para legitimar e estabelecer uma confiança nesse processo, permitir que tornasse mais verdadeiro no momento de desenvolvimento do trabalho. As pessoas foram escolhidas para mapear as representações simbólicas, a movimentação social e a participação política do local, estavam dentro de um planejamento organizado.

Buscou-se trabalhar com a memória, que está intimamente ligada à identidade, retratando muitas vezes o invisível, o não lido, mas tendo como base a construção da identidade coletiva e da cidadania. Isso trouxe uma significação marcante às questões levantadas, que muitas vezes não foram percebidas no campo da política e da cultura do indivíduo e da comunidade.

Investigamos em cada interlocutor/colaborador o valor intrínseco nos seus relatos. As experiências que trouxeram tornaram-se estímulos para atuarem como realizadores da cultura. Foram vivências que pude apreciar quando iniciamos o diálogo - as lembranças que afloraram foram marcas que ficaram em suas vidas. Tínhamos o interesse de investigar como chegaram ao Distrito Federal, como traçaram as expectativas, suas buscas e quais perspectivas encontraram no início de suas trajetórias, em um lugar no qual a dinâmica como cidade estava surgindo.

Fizemos a inter-relação com a história oral, com coleta de depoimentos relativos ao cotidiano da cidade, e do trabalho, no sentido de resgatar e registrar as tradições e suas referências culturais anteriores à vinda para cidade de Sobradinho.

As entrevistas foram descritas por meio de gravador e registrei fotograficamente. Analisei-as e trouxe-as para o que pensei encontrar como resultado de pesquisa, que confirmou o papel que os Ecomuseus têm como objetivos primordiais: o agir para proteger seus conjuntos ambientais, sociais, políticos e culturais através da prática cidadã.

Os interlocutores/colaboradores foram entrevistados baseados em um roteiro de perguntas, no qual o conteúdo foi analisado por meio das mensagens e suas variantes, e com a preocupação de valorizar o significado das diferentes falas. Busquei analisar as ideologias e o funcionamento das organizações através das produções artísticas e culturais dos sujeitos envolvidos com o Ecomuseu.

A função dessa metodologia foi subsídio para o Ecomuseu como acervo vivo e transformando-o em documento oral, como retrato de pessoas que formaram o passado e serão lembradas futuramente como elementos importantes para o valor e pertencimento das gerações do amanhã, num procedimento de cidadania mais consolidado. A pesquisa consente ao leitor se situar na localidade, no espaço social e na condição de cada indivíduo com uma forte preocupação na identificação dos interlocutores, os quais serão abordados pelos próprios nomes.

A pesquisa trouxe um significado das diferentes falas, que desvendou como a sociedade se ergue num determinado ambiente e se organiza de forma particular e distinta, consciente de sua cidadania, onde a preocupação maior está no futuro, baseando-se na comprovação de Minayo (2007: 13), que diz: “os objetos de estudos das ciências sociais possuem uma “consciência histórica”, e que não é apenas o investigador que dá sentido ao trabalho intelectual, são todos os seres humanos que dão significados às ações e às correntes que se projetam para o futuro”.

A pesquisa foi composta por dados subjetivos demonstrados nas reações, nas emoções e pensamentos que se tornaram importantes para contribuir na observação das representações da realidade, nos comportamentos individuais e nos reflexos do coletivo, e também oportunizou categorizar os papéis de cada interlocutor/colaborador nas histórias que foram sendo relatadas.

As pessoas permitiram viver o presente com lembranças de épocas vividas no passado, de fatos que consideraram importantes, registrando vozes, vida e pensamento, tornando-se memória pessoal, social, familiar e grupal. Esses registros cruzaram os modos de ser do indivíduo e de sua cultura. As lembranças foram escolhas que perpetuariam para serem apreciadas na história de vida.

Baseado na pesquisa de Bosi (2007: 37), foi utilizado como método de abordagem, inicialmente, a formação de um vínculo de amizade e confiança com os seus recordadores. Após esse primeiro momento, ela se considerou o sujeito e o objeto. Sujeito, enquanto indagava e procurava saber. Objeto, quando ouvia e registrava como um instrumento de receber e transmitir a memória de alguém.

Nesse trabalho, no período dos relatos, ficaram mais presentes os fatos guardados nas lembranças, trazendo a consciência de um momento único, singular, não repetido e irreversível da vida, que aparece por via da memória. Referem-se às situações definidas, porém individualizadas.

Ainda em Bosi (op.cit., 2007: 471), os interlocutores/colaboradores, em suas narrativas, traz a memória como ofício, o velho é muito bom de narrar, o passado transforma-se em exercício, os faz sentir importantes e capazes. Nasce uma relação de interesse comum em conservar o que foi narrado e o que deve poder ser reproduzido pelo ouvinte. A narrativa transforma-se em arte na relação com a alma, com o coração, olhos e mãos.

Bosi considera o narrador um mestre de ofício, que conhece seu mister, tem o dom do conselho. “A ele foi dado o envolvimento de uma vida inteira. Seu talento de narrar lhe vem da experiência; uma lição de vida que, muitas vezes, se extrai de sua própria dor; sua dignidade é de contá-la até o fim sem medo” (op. cit., 2007, p.91).

A importância de fazer um trabalho com história oral, com lembranças e memórias de pessoas que estão engajadas no processo de criação dos espaços culturais e museais, está categoricamente submersa no desempenho da cidadania, que contribui para formação de uma história que organiza em trajetória uma comunidade política e culturalmente.

Riquezas da cidade: as singularidades de Sobradinho/DF e o Ecomuseu dos Caminhamentos do Sertão

Primeiramente, discorro sobre a história da origem do nome Sobradinho, que oficialmente apresenta duas versões: a primeira, no final do Séc. XVIII, no reinado de Portugal, foi construído um sobrado como posto de contagem para controlar a passagem do ouro e receber o quinto (imposto pago pelo Brasil durante período de mineração). A segunda, antes de 1850, o Sr. Antônio Gomes Rabelo, um dos primeiros ocupantes da Fazenda Sobradinho, ergueu um cruzeiro como marco de suas terras, sendo que em um de seus braços, uma casinha com dois pavimentos foi construída pela ave João-de-Barro.

Já para o historiador Paulo Bertran, o nome Sobradinho tem outra versão. Foi a partir de vários estudos que descobriram um trecho de doze quilômetros da antiga Estrada Real. Ela passa paralela aos quatro parques de Sobradinho. Pesquisas realizadas verificaram que há conexões histórico-culturais entre as cidades de Formosa e Corumbá, num trecho aproximado de 150 km, abrangendo os municípios de Padre Bernardo e Cocalzinho – GO.

A história da Estrada Real visava retratar que por lá existiam as principais jazidas no Brasil, descobertas entre 1694 e 1730, resultante das famosas “Picadas”. Pessoas de diferentes lugares saíam à procura do melhor caminho para chegar ao sertão de Minas e estabeleceram uma complexa conexão sócio-econômica entre Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e os centros criadores de gado do Rio São Francisco.

O elo dessa conexão eram as “Picadas”, ou seja, estradas que foram improvisadas por garimpeiros, pecuaristas, mascates e as pessoas que aportavam do sertão.

No entanto, o Fisco Português, preocupado, assumiu o controle dessas estradas oficializando-as como Estradas Reais, mais conhecidas como Estradas dos Currais. As Picadas da Bahia foram oficializadas por Dom João V e redescobertas por Paulo Bertran, em meio às suas pesquisas (ECO MAGAZINE, 2006:18). O documento é um roteiro de Dom Luiz da Cunha Menezes, que elaborou, detalhadamente, o caminho da cidade da Bahia para a Vila Cachoeira e desta para Vila Boa, então capital de Goiás. Esse caminho bifurcava-se. O primeiro seguia para São Francisco, percorrendo várias cidades mineiras, encontrando-se com as Picadas de Goiás até Luziânia-GO. O segundo seguia o rio Carinhonha, passando por cidades goianas até chegar à Vila Boa. Para chegar a Picadas de Cachoeira, a saída era da cidade histórica de Cachoeira – BA até o rio Contas, local de mineração, e seguia por outro caminho ao norte de Minas Gerais, tomando rumo sudoeste.

O Trecho Vale do Paranã, em Formosa-GO, têm vestígios naturais e culturais os quais se encontram sítios arqueológicos, cachoeiras e comemora-se a Festa do Divino. O Trecho das Águas Emendadas em Planaltina – DF apresenta o fenômeno de águas emendadas, as bacias dos Rios Maranhão e São Bartolomeu, inúmeras lagoas, o Vale do Amanhecer, e a Pedra Fundamental que marca o centro do País.

No Trecho Chapada da Contagem, em Sobradinho – DF, com inúmeras fazendas históricas, a região do Pólo de Cinema e as paisagens da Serra da Contagem, localizava um importante posto de arrecadação de impostos no período imperial.

O retrato da história da ocupação do Cerrado, que foi remontada a milhares de anos, condiz com grande movimento de vários povos que passaram e deixaram suas marcas. A ocupação econômica aconteceu com o avanço da colonização da Coroa Portuguesa que, aos poucos, estabeleceu cidades em torno da exploração dos recursos naturais do planalto brasileiro. Esta ocupação tomou outras dimensões com a construção de Brasília nos anos 1960, onde grandes áreas de antigas fazendas foram ocupadas sem que fossem preparadas sustentavelmente para as novas populações, até porque nessa época não havia uma preocupação com a utilização fundamentada nos moldes ambientalistas da atualidade.

O norte do Distrito Federal, ao apresentar suas paisagens, partes altas do Planalto Central, caracteriza uma região tipicamente de nascentes que fazem parte de uma rica rede de drenagem que deságua em três grandes bacias hidrográficas: Amazônica, São Francisco e Prata, que contribuem significativamente para a sustentação de diversos ecossistemas nestes três distintos biomas. Esse cenário é composto por uma grande área verde, muito arborizada e com temperaturas agradáveis quase o ano inteiro.

Sobradinho, Região Administrativa V do Distrito Federal, tem como vizinhos o estado de Goiás e as Regiões Administrativas de Brasília, Brazlândia, Lago Norte, Paranoá e Planaltina. No período de 1956 à 1960, no início da construção de Brasília, seus primeiros moradores vieram da Vila Amauri, do Bananal e das ocupações próximas à Vila Planalto. No local dessas ocupações foi determinada a construção do lago artificial Paranoá e fez-se necessária, na época, a transferência dessas famílias às cidades que estavam sendo criadas para abrigar os operários e acampamentos formados próximos às obras do Plano Piloto.

A cidade cresceu e, com o passar do tempo, seu projeto inicial como área urbana foi alterado, expandido pela pressão do crescimento populacional. Assim, criou-se o Setor de Expansão do Setor Oeste de Sobradinho, hoje conhecido por seus moradores como Sobradinho II, que inicialmente abrigou a população que vivia aos arredores do Ribeirão Sobradinho e do Lixão, no período final da década de 1980.

Foi a partir dos anos de 1980 e 1990 que os movimentos de conscientização cresceram e buscaram garantir melhores condições de vida para as nossas novas gerações. Dessa forma, foram instituídas áreas de preservação para garantir a sobrevivência de mananciais e a preservação de espécies características do bioma cerrado.

Como resultado desses anseios e lutas, com preocupação inicialmente ambiental, a história do Ecomuseu dos Caminhamentos do Sertão naturalmente cresceu como espaço de produção de ações educacionais, culturais e políticas. A proposta inicial foi a organização ecológica do Vale da Contagem, onde vivem mais de duzentas mil pessoas em volta dos quatro parques ecológicos: Parque Recreativo e Ecológico Canela de Ema, Parque Vivencial Ecológico de Sobradinho/Horto Florestal, Parque Ecológico Jequitibás e Parque Vivencial Sobradinho Dois que necessitavam de investimento em suas estruturas e, por isso, não estavam preparados para uso da comunidade, principalmente por estarem localizados em ambientes urbanos, por sofrerem grande pressão social e constantes ameaças com o uso impróprio, falta de orientação e acompanhamento.

Uma das várias preocupações da população da cidade era com o Ribeirão Sobradinho, que fazia parte da importante rede de drenagem e, apesar de não abastecer a população com água potável, dilui efluentes e segue curso para preencher a vazão de rios caudalosos. Seis nascentes deste córrego e um viveiro do Horto Florestal encontram-se no interior do Parque Vivencial Sobradinho/Horto Florestal.

Para José Ivacy, em entrevista a Revista *Eco Magazine*:

É fundamental que se cuide das nascentes, uma herança que está preservada para nós, e que não aprendemos sua importância na escola. Então, estamos num momento anterior, compreender e passar para as outras pessoas, chegando às crianças. Daqui a dez ou quinze anos, teremos uma postura diferente com a questão (op.cit., 2006:12).

Em Sobradinho II, no Centro de Ensino Fundamental 8, onde estudam jovens moradores dos arredores do Parque Ambiental Canela de Ema, os professores, em umas das reuniões pedagógicas no ambiente escolar, iniciaram um trabalho multidisciplinar com conteúdos das disciplinas de História, Meio Ambiente, Geografia e sobre o território de ocupação da cidade, que foi o principal estímulo para que pudessem estar integrados à consciência política e à construção de práticas educativas ambientais e urbanísticas da região, próxima à escola e de moradia de seus alunos.

Inicialmente, o assunto ecológico foi o tema “Abraço à Lagoinha do Parque Ambiental Canela de Ema”, localizado próximo à escola, que se encontrava naquele momento, no início do período escolar de 2005, muito poluído.

Nessa região, foram criados quatro Parques Ambientais. Os educandos

observaram mapas e percorreram trilhas que faziam interligações do Ribeirão Sobradinho aos Parques Ecológicos: Vivencial Sobradinho/Horto Florestal, Jequitibás, Vivencial Sobradinho II e Canela de Ema; juntamente com os corredores naturais da cidade. Os alunos trabalharam em campo e registraram tudo o que deparavam e que pudessem remeter ao tema.

A partir dessas práticas pedagógicas, foi realizado o 1º Fórum de Educação Ambiental do Vale da Contagem, nos dias 17 e 18 de novembro de 2005, no auditório do Ministério Internacional Batista do Avivamento – MIBA, em Sobradinho. O objetivo desse Fórum foi a compreensão integrada do meio ambiente ao Vale da Contagem e o enraizamento da Educação Ambiental para a comunidade e na cidade. O resultado foi apresentado por meio da produção de trabalhos artísticos e expressivos como a pintura plástica, o grafite e uma construção de maquete, realizados pelos alunos da Escola. A partir desse evento, foi criado um espaço de encontros, interações e troca de experiências entre educadores e instituições ambientais do Centro-Oeste.

Posteriormente, ocorreu o I Seminário do Ecomuseu dos Caminhamentos do Sertão, em junho de 2006, no Teatro Nacional Cláudio Santoro, em Brasília/DF. Esse seminário teve como objetivo sensibilizar a população do DF para a importância da criação de um espaço museal que remetesse à história inicial da cidade e ao rico patrimônio dessa comunidade. Contou com a participação de autoridades governamentais, professores, coordenadores da rede de ensino público, artistas, estudantes universitários e sociedade civil. Após o Seminário, realizou-se também, o II Encontro de Educadores Ambientais do DF e Entorno, em novembro do mesmo ano.

Para difundir o trabalho do Ecomuseu, outras atividades variadas foram realizadas periodicamente, como a cavalgada nos doze quilômetros da Estrada Real, para mostrar os problemas e o potencial para as pesquisas, as características do cerrado, levantamento histórico de como era a vida dos grupos que passavam por essa região e, também, muitas visitas às nascentes.

Conforme José Ivacy, na mesma entrevista, os quatro Parques Ambientais da cidade estão interligados pelo Ribeirão Sobradinho e seus braços à bacia do Rio São Bartolomeu, dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) do Planalto Central. Os parques são cercados também pela APA da Cafuringa e pelas Reservas Biológicas da Contagem e Estação Ecológica de Águas Emendadas, que estão entre o Parque Nacional de Brasília e a Chapada dos Veadeiros, em Goiás.

José Ivacy considera que:

Os Parques não poderiam ser vistos de forma separada, eles são naturalmente interligados ambientalmente e historicamente a um passado imemorial de ecossistema frágil e que está sendo destruído antes de ser conhecido, por isso o núcleo de estudo do Vale da Contagem passou a ter o objetivo de estimular a construção de um ambiente sustentável em torno desse corredor ecológico e muita forma de estudar a história da ocupação humana local (op.cit. 2006: 18).

O Ecomuseu dos Caminhamentos do Sertão é uma proposta com visão de futuro. É um projeto de construção coletiva que deseja ter um ambiente equilibrado para as gerações que virão. É um instrumento de desenvolvimento

comunitário que visa o conhecimento e a valorização dos agentes do patrimônio natural, histórico e cultural do Vale do Ribeirão Sobradinho. É um ambiente delicado, onde considera que todos são agentes e não somente visitantes. É um exercício de cidadania que visa à construção da identidade, por meio de um profundo senso de lugar e de continuidade histórica.

Para Wagner Santana, também relata “o Ecomuseu prima pelo bem que é imaterial, a cultura, a tradição, a forma artesanal de se fazer as coisas, o modo de vida do lugar que deve ser preservado. Sobradinho preservou suas serras e os caminhamentos que escondem histórias.” (op.cit. 2006:18).

Para José Ivacy:

Esses caminhos começaram a ser feitos pelos animais e pelos paleoíndios ou índios americanos, que habitaram essa região há mais de doze mil anos e bem mais tarde foram utilizados pelos colonizadores. A intenção é trabalhar esses conceitos, contar essa história para a nossa geração, um elemento histórico forte que não estudamos na escola e que entendemos que é direito das crianças saberem para que possam desenvolver uma identidade do lugar e compreenderem que hoje temos um local abandonado, mas com nossa capacidade de organização e criação de novas alternativas, podemos visualizar um projeto de futuro diferente para o lugar. (op.cit. 2006:19).

O Ecomuseu “Dos Caminhamentos do Sertão” trabalha com o resgate histórico, com a ética sertaneja. Acredita-se que nesse trabalho esteja representado na vida dos moradores e que trás, por meio de obras artísticas, o estímulo na construção de uma simbologia e de um imaginário. São fotógrafos, artistas plásticos, músicos, ativistas e moradores tradicionais que conduzem as informações às novas gerações e a incitação para o reconhecimento cultural da cidade.

O Ecomuseu, como agente promotor da história e da cultura, visa reunir registros documentais, fotográficos, publicações, objetos, projetos e trabalhos artísticos que possam contribuir para a transformação da área em local de pesquisa, preservação e exposição, não tem o intuito de poder absoluto das produções, mas sim ser facilitador do movimento artístico da comunidade como resposta a um discurso contra-hegemônico.

Identificamos como um grupo de pessoas que estão preocupadas com as questões ambientais, culturais, sociais e políticas, sensíveis aos problemas da região como: poluição do ar, poluição dos mananciais, desmatamento de áreas verdes e da paisagem que compõem o cenário da cidade, a construção de áreas de lazer e de cultura, a saúde, a educação e alimentação, como também um elemento que visualize a prática turística. É um instrumento que desenvolve poder para uma população na fabricação e na exploração de seus saberes, de suas competências, que visa propor ações concretas numa luta de organização espacial urbana mais humanizada, menos agressora e mais democrática. Possibilita formar cidadãos conscientes do papel de conquistador do espaço de decisão e do espaço convencional de vivência coletiva e individual.

O Ecomuseu mostra-se em processo de desenvolvimento político, cultural e socioambiental. O Ecomuseu dos Caminhamentos do Sertão é uma entidade que ainda não foi instituída como um ecomuseu como pessoa jurídica

e em cartório, o que não deixa de legitimar suas reuniões e práticas, que são periódicas, conforme o tema que se queira discutir, e em locais que permitem a viabilidade desse processo.

As pessoas que participam das reuniões do Ecomuseu dos Caminhamentos do Sertão não são somente as que estão engajadas ao movimento, são também outras que contribuem para o desenrolar das reivindicações. Essas assembleias são registradas em um livro de ata, no qual são anotados as questões e os encaminhamentos determinados.

Os participantes mais freqüentes eram em torno de quinze pessoas, que compareceram conforme a temática e a pauta a ser discutida em reuniões previamente agendadas. As atividades profissionais foram diversas entre o grupo, participaram profissionais de educação, líderes comunitários, artistas plásticos, escritor, poeta, turismólogo, entre outros.

As reuniões normalmente aconteciam a cada quinze dias, mas não de forma rígida, podia ocorrer com espaços de tempo maiores ou menores, conforme a urgência de atuação que se apresente. Esses encontros eram marcados ao final de cada reunião e normalmente eram distribuídas as ações a serem providenciadas por cada integrante. Nesses momentos, foram discutidos vários apontamentos, por exemplo, a participação dos integrantes em evento em comemoração ao aniversário da cidade, em outras ações e manifestos que precisariam ser organizadas em locais que tinham visualização, para que o ato chamasse atenção da população ou dos governantes da cidade com o intuito de focalizar algum problema ocorrido, e em alguns outros planejamentos.

Alguns movimentos já ocorriam em anos precedentes como: Ato Cívico pela implantação do Parque Recreativo e Ecológico Canela de Ema, em junho de 2005; o I Fórum de Educação Ambiental do Vale da Contagem, em novembro de 2005; Seminário Ecomuseu dos Caminhamentos do Sertão, em junho de 2006; Encontro de Lideranças, em março de 2007; o III Abraço da Lagoa do Parque Canela de Ema, em julho de 2007; IV Abraço a Lagoa do Parque Canela de Ema, em agosto de 2008; e previsão do II Fórum de Educação Ambiental para o segundo semestre do ano corrente.

Nem todas as reivindicações foram alcançadas e cumpridas, mas tornaram-se mais importantes como movimentos que, mesmo sendo de uma pequena parcela da população, demonstraram que havia um desconforto e permitia sensibilizar para as questões políticas, sociais, ambientais e culturais, em consonância com o local.

O grupo vinha ampliando suas ações e adesões dos sujeitos que vislumbravam pela qualidade de vida, tanto dos moradores como da cidade. Esses trabalhos que mobilizariam a implantação do Ecomuseu, representado e afirmado como agente político-social em processo de desenvolvimento.

Por meio dos registros das entrevistas feitas com os moradores antigos e recentes, foram apresentados em suas histórias os relatos da forma como chegaram à cidade e quais os momentos marcantes vividos nessa trajetória histórica e cultural. Trouxe a tarefa de buscar na memória, a essência da identidade do local e o fortalecimento patrimonial, que são as bases para o fundamento dessa museologia comunitária.

Desejei ressaltar nesse trabalho, a lembrança da cidade no passado, como se via e como sentia o olhar das primeiras construções, e como os objetos podiam valorizar a expressão do sentimento para com a cidade. Um objeto, por simples que seja, é portador de valores que não escapam ao olhar do cidadão, e permite que gerações posteriores à sua possam usufruir desse mesmo sentimento de pertencimento e respeito, e também, compreender que o espaço pode representá-lo.

Os moradores e seus coadjuvantes vêm à cidade de Sobradinho com olhar de admiração. A cidade torna-se ainda mais sedutora na medida em que os moradores a conhecem melhor. É como um espelho no qual a comunidade possa se olhar e reconhecer o território onde vive, onde viveram as populações precedentes, na descontinuidade ou na continuidade das gerações. Que essa população mostre aos visitantes, o respeito ao seu trabalho, demonstre seus comportamentos e sua intimidade, juntamente com privilégio de pertencer a um local de belíssima paisagem natural e bagagem cultural.

Fatos estes foram relatados nas falas de seus moradores os quais foram registrados por meio de entrevistas subsidiaram a análise do presente trabalho. São registros que ficaram para a história da cidade e suscitaram a valorização dos personagens na promoção de reconhecimento do passado, na busca de caminhos com melhores opções de qualidade de vida para o futuro.

Considerações Finais

A museologia permite tratar o valor que existe quando há o envolvimento da sociedade na preservação dos espaços naturais e culturais, daí a realização deste trabalho de pesquisa, que discorre sobre a população da Região Administrativa de Sobradinho/DF, cidade esta, vista como local privilegiado ambientalmente, produtora de artistas de grande potencialidade e da movimentação cultural para o Distrito Federal.

Várias ações ocorreram e têm ocorrido com um propósito de a comunidade local realizar trabalhos para a melhoria da qualidade de vida e incentivar o espírito de reconhecimento de seu patrimônio como algo que lhes dêem forma e vida na identificação de seus valores, reforçando também suas crenças e costumes manifestados na cultura local, como herança do seu passado.

Acredito que o objetivo da pesquisa foi atingido, isto é, possibilitar um novo olhar sobre a questão cultural e, principalmente e ao mesmo tempo, tornou possível investigar o Ecomuseu dos Caminhamentos do Sertão como local de cultura e de pertencimento, definido como o espaço que permeia a história, a memória e organizações políticas, levantadas e discutidas de acordo com as necessidades do momento, e que gera a melhoria da qualidade de vida, reconhecimento político e de cidadania da população local.

A pesquisa demonstrou que os espaços territoriais neste caso Sobradinho/DF, permitiram experiências, práticas e reflexões do indivíduo no valor da ideologia do ser cidadão, contadas nas histórias coletivas que tiveram a função de orientar o comportamento da sociedade e da atuação do homem com a prática da democracia, com destaque nos estudos da Ciência Política.

A pesquisa sobre o Ecomuseu dos Caminhamentos do Sertão constatou a importância da comunidade participativa por meio de eventos promovidos por ela, pelos professores e, principalmente, pelos educandos do Centro de Ensino Fundamental nº 8 de Sobradinho II, como também seus artistas sendo todos considerados movimentos e ações do Ecomuseu.

As ações foram preocupações direcionadas à articulação da comunidade para o exercício de preservação e de pertencimento do patrimônio local, foram características do próprio retrato da Democracia e do pleno exercício de cidadania de um povo.

As entrevistas com interlocutores/colaboradores geraram informações significativas sobre a própria ação ecomuseológica, sobre o olhar crítico e político que permitiu que aqueles tivessem o espaço para se posicionar contra ou a favor do reconhecimento governamental para com a conduta da população. As vivências foram significativas em decorrência das histórias de vida contadas por eles, nas quais compartilharam suas experiências nas relações com a cidade.

As entrevistas evidenciaram relatos considerados relevantes mostraram o quanto o conceito de ecomuseu já estava enraizado nas falas e gestos dos interlocutores/colaboradores como bem disseram no momento em que definiram o ecomuseu. A experiência de ecomuseu no Brasil é nova, mas muito significativa para a comunidade, inédita na história de Sobradinho/DF, considerada um legado em construção pela própria comunidade, um legado de cidadania.

A história da cidade, a natureza, o trabalho promovido pelas pessoas, aquilo que se pode contar tornam-se potencialidades para incrementar como resultado de Ecomuseu com seu patrimônio material e imaterial. Consideram-se todas as manifestações uma contribuição de grande significação para o acervo ecomuseal, mesmo que se tenha um sentimento de alguém ou algo esquecido, velho e com pouco valor para o povo. Essas experiências foram de grande valia na conscientização do tratamento para com as pessoas, patrimônio vivo do Ecomuseu dos Caminhamentos do Sertão.

Constatei, por meio desse trabalho de pesquisa, o quanto é possível uma comunidade se organizar em prol da regeneração de vidas, tanto na apresentação da riqueza natural do local como também na preocupação da preservação cultural de seus personagens artísticos, ainda em pleno exercício registrado pela memória captada nas entrevistas gravadas, tornando-o gratificante e instigante à minha pessoa.

Foi esse fator determinante que permitiu apontar para o exercício do ser cidadão vivo nos ecomuseus, partindo do desejo da própria comunidade, trazendo à tona os anseios e problemáticas apresentadas na formação de cada ambiente dinamizado, com objetivo de convencer as pessoas sobre a importância de sua preservação e do valor de seu patrimônio, encorajando-as a conservá-los por sua essência e sua continuidade nas novas gerações.

Ao finalizar o trabalho, compreendi o que acontecia com a comunidade de Sobradinho/DF, mas ainda permanecem muitas indagações, já que as discussões sobre ecomuseus ainda são recentes no Brasil, e não se esgotam em si, mas abrem possibilidades para novas pesquisas.

Referências

BARROS, Sullivan Charles. *Brasil Imaginário: umbanda, poder, marginalidade social e possessão*. Tese de Doutorado em Sociologia. Brasília: Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, 2004

BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: lembranças de velhos*. 3ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MINAYO, Maria Célia de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 25ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MINC, Carlos. *Como Fazer Movimento Ecológico e Defender a Natureza e as Liberdades*. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1987.

MINISTÉRIO DA CULTURA, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e Fundação Nacional de Arte. *O Registro do Patrimônio Imaterial*. 2ª edição. Brasília: 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade*/ Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília: 2007.

_____ *Programa ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. Relações étnico-raciais e de gênero. Módulo 3: Direitos Humanos e Módulo 4: Protagonismo juvenil.* / organização FAFE – Fundação de Apoio à Faculdade de Educação (USP), equipe de elaboração Ulisses F. Araújo. Brasília: 2007.

REVISTA ECO MAGAZINE. Ano I, Edição I, 2006.

_____ Edição 3, 2006.

Artigo recebido em julho de 2015. Aprovado em setembro de 2015